



Voto de saudação

80 anos de Exposição do Mundo Português

No dia 23 de Junho de 1940, foi inaugurada em Lisboa, em Belém, a Exposição do Mundo Português com o objectivo de celebrar simultaneamente os 800 anos da Fundação do Estado Português (1140) e os 300 anos da Restauração da Independência (1640).

Esta mostra foi uma das maiores exposições organizadas em Portugal. Dando origem a uma completa renovação da urbana da zona ocidental de Lisboa, a exposição ocupava mais de 440 mil metros quadrados, construídos em tempo *record* para a época, e contava com vários espaços dedicados a temas como a história de Portugal, as colónias e a etnografia.

Este evento, que decorreu em plena II Guerra Mundial, mereceu a representação de um país estrangeiro, apenas, contando com um pavilhão do Brasil. A exposição encerrou a 2 de Dezembro de 1940 e foi visitado por cerca de três milhões de pessoas – a grande maioria foram cidadãos portugueses, mas também mereceu a visita de cidadãos estrangeiros, muitos deles refugiados de guerra.

Esta exposição foi pensada para ser temporária e quase todas as construções e monumentos erigidos para a exposição foram demolidos após o seu encerramento. No entanto, foi este carácter efémero que instigou os arquitectos a experimentar e a inovar na conceção e execução das obras expostas.

Entre as obras executadas neste contexto, encontra-se o Padrão dos Descobrimentos, concebido pelo arquitecto José Cottinelli Telmo e pelo escultor Leopoldo de Almeida, inicialmente construído em estuque e outros materiais menos sólidos.



O Padrão dos Descobrimentos foi desmontado em 1958 e reconstruído em betão e cantaria de pedra rosal de Leiria e as esculturas em cantaria de calcário de Sintra, inaugurando em 1960, por ocasião da comemoração do 500º aniversário da morte do Infante D. Henrique.

Este monumento, atualmente gerido pela EGEAC e que a cidade de Lisboa herdou deste grande evento, recebeu, no início deste ano, uma mostra sobre a Exposição do Mundo Português e como esta transformou, urbanisticamente, a zona de Belém.

Para além deste marco, a Exposição do Mundo Português deixou como património da cidade de Lisboa o edifício do Museu de Arte Popular, idealizado pelos arquitetos Veloso Reis Camelo e João Simões como pavilhão da Secção da Vida Popular, onde se recriaram todos os tipos de “Casas Portuguesas” e costumes de algumas regiões de Portugal, tais como Trás-os-Montes, Minho, Douro e Beira Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Estremadura, Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo, Algarve, Madeira, Açores e Macau.

A cidade de Lisboa herdou também deste evento a Praça do Império, o Espelho D’Água e a Estação Fluvial de Belém.

A Exposição do Mundo Português serviu ainda de mote à aquisição dos primeiros seis autocarros da Carris e à construção do Aeroporto da Portela

Assim, o Grupo Municipal do MPT propõe à Assembleia Municipal de Lisboa, reunida a 30 de junho, que delibere saudar o 80º aniversário da Exposição do Mundo Português.

Lisboa, 30 de Junho de 2020

O Deputado Municipal do Partido da Terra

- José Inácio Faria-

